



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
Gabinete da Presidência

Colóquio O Faial e a Periferia Açoriana nos séculos XV a XIX

- Sessão de Abertura -

Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal da Horta,

Exmo. Senhor Presidente do Núcleo Cultural da Horta,

Exmo. Senhor Presidente da Comissão Científica do Colóquio,

Exmo. Senhor Conferencista, Prof. Dr. Rui Manuel Loureiro,

Exmo. Senhor Secretário do Mar,

Exmos. Senhores Deputados à Assembleia Legislativa dos Açores,

Exmos. Senhores Presidentes das Câmaras de São Roque e Lajes do Pico e de Velas de São Jorge,

Exmos. Senhor Secretário da Assembleia Municipal da Horta,

Exmos. Senhores Vereadores,

Exmas. Autoridades Cívicas, Militares e Religiosas,

Demais convidados e conferencistas,



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

Minhas senhoras e meus senhores,

É com elevada honra que me dirijo hoje a esta audiência, na abertura dos trabalhos deste Colóquio, que volta a reunir no Faial a nata do pensamento histórico e científico sobre a realidade da periferia insular açoriana dos séculos XV a XX.

Começo precisamente por saudar o Colóquio pela sua resiliência, pela qualidade do trabalho produzido ao longo destas quase três décadas, e pelo contributo que dá para o conhecimento, não só desta ilha, mas de toda a periferia insular açoriana.

As comunicações apresentadas, ao longo das suas sete edições, permitiram trazer para a exposição pública momentos fundamentais da vida das ilhas do Faial, Pico, São Jorge, Graciosa, Flores, Corvo e Santa Maria, habitualmente menos estudadas pelos investigadores, e que de outra forma se perderiam no tempo.

Por isso queria cumprimentar também, de forma especial, a Comissão Organizadora deste evento, homenageando nela todas as que a antecederam, pelo exemplo que nos têm dado de cidadania ativa e participativa.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

Temos nos Açores um crescente défice de cidadania, que é preciso estancar e colmatar. A realização deste colóquio é um excelente exemplo disso, que aqui relevo, porque não se traduz apenas em cidadania ativa, mas acrescenta ainda um enorme valor ao conhecimento insular da periferia da nossa região.

Têm sido dezenas e dezenas os estudos apresentados ao longo destes quase trinta anos, em áreas tão diversas como a economia, a sociedade, a religião, a política, ou até mesmo a biografia e a vida quotidiana.

Se dúvidas houvesse sobre a sua importância, bastava passar os olhos pelas compilações das atas dos colóquios das edições anteriores, para perceber o riquíssimo trabalho produzido, cuja qualidade tem sido, aliás, reconhecida a nível nacional e internacional.

Minhas senhoras e meus senhores,

É célebre a citação de John F. Kennedy: “Não perguntes o que o teu País pode fazer por ti. Pergunta o que tu podes fazer pelo teu País”.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

E é a ela que recorro, para deixar um desafio aos açorianos, não só aos da periferia, mas de todas as ilhas, para que contribuam mais ativamente para o bem comum da sua região.

Não se limitem a participar! Não se limitem a aparecer!

Tenham a iniciativa de pensar no futuro, de criar aquilo que gostavam que existisse na vossa comunidade e, sobretudo, de fazer algo que acrescente valor às nossas ilhas e à nossa região.

É verdade que vivemos em ilhas periféricas e na ultraperiferia da União Europeia, mas isso não significa que vivemos no fim do mundo, nem muito menos que devemos permanecer escondidos e esquecidos.

Em muitos domínios, essa periferia pode mesmo ser transformada em centralidade e importância, dando, por exemplo, uma dimensão atlântica a Portugal e à União Europeia, constituindo um laboratório vivo para o estudo e preservação da biodiversidade e sustentabilidade dos oceanos, ou reforçando a nossa posição geoestratégica.

Estas são apenas algumas das áreas em que queremos e desejamos apostar. São essenciais, não só por serem importantes para o mundo, mas porque constituem também oportunidades para que os nossos jovens aqui se fixem, e se realizem profissionalmente, combatendo o enorme défice demográfico que enfrentamos.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

A crise demográfica que afeta os Açores, em particular as ilhas da periferia insular, é, sem dúvida alguma, um dos maiores desafios da nossa Autonomia regional, que só pode ser resolvido se todos nos empenharmos de corpo e alma implementando políticas transversais e estratégicas.

Nos tempos conturbados que hoje vivemos, em que parece estar tudo em causa, é preciso termos uma cidadania forte e esclarecida, para cultivar os valores que fundam a nossa vida em sociedade, como a democracia e, sobretudo, a nossa autonomia.

Precisamos todos de contribuir para o fortalecimento das instituições democráticas! Porque se estas não forem capazes de dar aos cidadãos a respostas adequada, corremos o risco do aparecimento e implementação de fenómenos extremistas, que já vemos despontar um pouco por toda a Europa e que importa combater, desde logo nas comunidades mais longínquas, como as da periferia insular.

Esse combate, mais do que com discursos proclamatórios violentos, que podem obter manchetes noticiosas, faz-se com a reforma e ajustes das instituições democráticas.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

Na minha perspetiva, essa reforma começa precisamente pela atuação dos próprios agentes políticos e pelo fomento da participação dos cidadãos na vida pública, que constitui o verdadeiro fermento da democracia.

Cada um de nós tem essa missão e ninguém está dispensado de dar o seu contributo. Não há nada mais errado do que pensar que isso é o papel de outros.

Estamos, por isso, todos convocados para esse trabalho de fortalecer a democracia e as suas instituições. Conto convosco!

Disse.

Horta, 7 de novembro de 2022